



FRAGMENTAÇÃO DE CERRADO DO MATO GROSSO DE GOIÁS NA MICRORREGIÃO DE CERES

Fernando Gomes Barbosa ¹

Josana de Castro Peixoto ²

Maria Gonçalves da Silva Barbalho ³

RESUMO:

Com a expansão da agropecuária no Cerrado a partir da década de 1970, ocorreu um grande desflorestamento e fragmentação das áreas de formação florestal conhecidas como Mato Grosso de Goiás. Este estudo apresenta uma análise dos fragmentos que ainda estão presentes nesta região geográfica e a não existência de formações florestais como as descritas por Saint Hilaire, viajante naturalista que esteve na área em 1826. Utilizando-se de técnicas de Geoprocessamento, escolheu-se os fragmentos mais significativos para a visita e avaliação. Os resultados observados mostram que o processo de fragmentação, uso de madeira e uso do solo, converteram as formações florestais em matas de segunda ordem, com elevada perturbação antrópica.

Palavras-Chave: Cerrado, Microrregião de Ceres; Mato Grosso de Goiás.

¹ Mestrado em andamento em Sociedade Tecnologia e Meio Ambiente, UniEVANGÉLICA, Brasil. fernandogbio@hotmail.com.

² Doutorado em Biologia, Universidade Federal de Goiás, Brasil. Professora da Universidade Estadual de Goiás, campus Anápolis, GO; Professora Centro Universitário de Anápolis no Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Josana.peixoto@gmail.com

³ Doutorado em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Brasil. Professora Centro Universitário de Anápolis no Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Mariabarbalho2505@gmail.com

FRAGMENTAÇÃO DE CERRADO DO MATO GROSSO DE GOIÁS NA MICRORREGIÃO DE CERES

Fernando Gomes Barbosa; Nalim; Josana de Castro Peixoto; Maria Gonçalves da Silva Barbalho

O Bioma Cerrado é classificado como “hotspots”, por ser uma área de elevada riqueza de biodiversidade e sofrer contínuas pressões antrópicas (MYERS et al., 2000). É um ecossistema que possui alto endemismo de espécies, mas que, no entanto, sofre as ameaças de ter mais de 70% de sua cobertura vegetal original transformada pela ação humana. Por ser classificado hotspot deveria, teoricamente, ser considerado como área prioritária para a conservação ambiental. No entanto, não é isso que vem ocorrendo com o Cerrado no Brasil (SILVA, 2015). Com mais de 4.800 espécies de plantas e vertebrados encontrados em nenhum outro lugar, o Cerrado é um hotspot da biodiversidade. Também abrange três das maiores bacias hidrográficas da América do Sul, contribuindo com 43% das águas superficiais do Brasil fora da Amazônia. Apesar de ter enorme importância para a conservação de espécies e fornecimento de serviços ecossistêmicos, o Cerrado perdeu 88 Mha (46%) de sua origem de cobertura vegetal e apenas 19,8% permanece inalterado. Entre 2002 e 2011, taxas de desmatamento no Cerrado (1% ao ano) foram 2,5 vezes maiores do que na Amazônia (STRASSBURG et al., 2017) O Cerrado tem relevância por estabelecer contato e transição com quase todos os principais biomas brasileiros e ao mesmo tempo por constituir um ponto de equilíbrio com esses biomas. (RIBEIRO, 2002). O Bioma Cerrado é constituído por formações florestais, savânicas e campestres. Segundo Ribeiro e Walter (2008), para se diferenciar os tipos fitosionômicos, os critérios são baseados na forma (denida pela estrutura), pelas formas de crescimento dominantes e possíveis mudanças estacionais. Consideram-se também aspectos do ambiente e da composição florística. São descritos onze tipos principais de vegetação para o bioma, enquadrados nas formações florestais (Mata Ciliar, Mata de Galeria, Mata Seca e Cerradão), savânicas (Cerrado sentido restrito, Parque do Cerrado, Palmeral e Vereda) e campestres (Campo Sujo, Campo Limpo e Campo Rupestre). As formações florestais representam áreas com predominância de espécies arbóreas, onde há formação de dossel contínuo. Entende-se por Mata Ciliar a vegetação florestal que acompanha rios de médio e grande porte da área de Cerrado, sem a formação de galerias. Essa mata é estreita, não ultrapassando 100 metros de largura de cada margem do curso d’água. É comum que a largura de cada margem seja proporcional a largura do leito do rio, apesar de que, em áreas planas a largura possa alcançar tamanho maior. (SILVA, 2015). O Mato Grosso de Goiás é um tipo de formação florestal de ocorrência na Microrregião de Ceres. Esa área sofreu grande supressão de sua formação vegetal original à partir das modificações antrópicas. Na década de 1970, ocorreram profundas transformações nas paisagens da microrregião de Ceres, caracterizada pelo desmatamento, cujas consequências resultaram na alteração das biotas, com perda da biodiversidade, perda de solos e assoreamento dos recursos hídricos, entre outros, e pode estar correlacionado à expansão da fronteira agrícola. (BARBALHO et al. 2015). Devido à supressão acelerada da vegetação, novos estudos tornam-se necessários em relação à composição florística e fitosionômica da paisagem, estrutura e a distribuição

FRAGMENTAÇÃO DE CERRADO DO MATO GROSSO DE GOIAS NA MICRORREGIÃO DE CERES

Fernando Gomes Barbosa; Nalim; Josana de Castro Peixoto; Maria Gonçalves da Silva Barbalho das populações nos remanescentes, principalmente nas áreas pouco estudadas. A dinâmica das fitosionomias da vegetação natural do Cerrado presentes no MMG na Microrregião de Ceres, foi objeto do presente estudo, para verificar e quantificar as formações florestais presentes nos fragmentos do MMG.

Metodologia: Área de estudo - A microrregião de Ceres também conhecida como Mato Grosso Goiano está situada entre as coordenadas geográficas de Longitude Oeste de 48°23'25" a 50°21'14" e de 14° 6' 5" a 16°36'23" de Latitude Sul, com uma área de 1.317.522,23 ha (BARBALHO et al., 2015). Esta região geográfica caracterizava-se por ter vastas formações florestais e bosques, com fisionomia predominantemente arbórea, diferente das formações savânicas observadas no cenário atual do bioma. Conforme descrições de Faissol (1952), por ter solo produtivo, resultante da decomposição de rochas e presença de plantas semi-decíduas, esta área tinha uma apreciável riqueza em húmus, o que estimulou seu uso para a agricultura. Foram selecionadas imagens RapidEye disponíveis no geocatálogo do Ministério de Meio Ambiente (MMA) para a área de estudo considerada (municípios que compõem a microrregião de Ceres). Para a caracterização dos tipos fitosionômicos do Cerrado foi utilizada chave de identificação baseado em Ribeiro & Walter (2008). Foram realizadas expedições de campo no período de janeiro a março de 2016 em diferentes municípios que compõem a Microrregião de Ceres. Os locais e as datas das expedições foram escolhidos a partir de levantamentos realizados e por indicações contidas no trabalho de Barbalho et.al. (2015). Os locais de coleta foram registrados geograficamente com auxílio de aparelho de GPS. Para a caracterização foi utilizado um protocolo de avaliação que possibilitou evidenciar as principais perturbações ambientais presentes nos fragmentos e reconhecimento de espécimes ocorrentes em áreas perturbadas. Resultados e Discussões: 1) A vegetação presente na Microrregião de Ceres, limita-se a fragmentos de cerrado, perturbados pelas ações de agricultura e agropecuária. Não há a presença das formações florestais com características de florestas ombrófilas descritas pelos viajantes naturalistas. 2) A CANG - Colônia Agrícola Nacional de Ceres teve grande contribuição em relação ao deflorestamento, uma vez que, segundo Faissol (1952) as áreas de melhor qualidade de solo (matas de 1ª Classe) estavam presentes nas áreas de formações florestais. 3) A presença de lianas revelam a degradação estrutural e funcional destes fragmentos florestais; 4) Estudos de evolução e ecologia da paisagem são necessários para entender e acompanhar o processo de desaparecimento das formações florestais do Mato Grosso de Goiás.

AGRADECIMENTOS

Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto PROCAD “Novas fronteiras no Oeste: relação entre Sociedade e natureza na microrregião de Ceres em Goiás (1940 -2013)”, com apoio da CAPES, processo 2980/2014.

FRAGMENTAÇÃO DE CERRADO DO MATO GROSSO DE GOIAS NA
MICRORREGIÃO DE CERES

Fernando Gomes Barbosa; Nalim; Josana de Castro Peixoto; Maria Gonçalves da Silva Barbalho

BARBALHO, M. G. da S; SILVA, S. D.; GIUSTINA, C.D. Avaliação Temporal do Perfil da Vegetação da Microrregião de Ceres Através do uso de Métricas de Paisagem. Boletim Goiano de Geografia, vol. 35, núm. 3, 2015.

BRENA, D.A. & PÉLLICO NETO, S. 1997. Inventário florestal. Curitiba.

FAISSOL, Speridião. O “Mato Grosso de Goiás”. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Conselho Nacional de Geografia, 1952.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B.; KENT. J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature, London, v. 403, p. 853- 858, 2000.

RIBEIRO, J. F; WALTER, B. M. T. As principais tosonomias do Bioma Cerrado. In.: SANO, S. M; ALMEIDA, S. P; RIBEIRO, J. F. Ecologia e flora. Brasília: EMBRAPA, 2008. v. 1, p. 152-212.

SILVA, S. D.; FRANCO, J. L. A.; DRUMMOND, J. A. Devastação florestal no oeste brasileiro: colonização, migração e a expansão da fronteira agrícola em Goiás. H1b. REVISTA DE HISTORIA IBEROAMERICANA, Semestral vol 8, n. 2, 2015.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática (3ª Ed). Instituto Platarum, Nova Odessa, 2012

STRASSBURG, B. B. N.; BROOKS, T.; FELTRAN-BARBIERI, R.; IRIBARREMA, A.; CROUZEILLES, R.; LOYOLA, R.; LATAWIEC, A.E.; OLIVEIRA FILHO, F. J.B.; SCARAMUZZA, CARLOS A. DE M.; SCARANO, F. R.; SOARES-FILHO, B.; BALMFORD, A. Moment of truth for the Cerrado hotspot. Vol 1, 23 march, 2017 Nature Ecology & Evolution.

FRAGMENTAÇÃO DE CERRADO DO MATO GROSSO DE GOIAS NA
MICRORREGIÃO DE CERES

Fernando Gomes Barbosa; Nalim; Josana de Castro Peixoto; Maria Gonçalves da Silva Barbalho

FRAGMENTATION OF CLOSURE OF MATO GROSSO DE GOIAS
MICRORREGIÃO DE CERES

ABSTRACT

With the expansion of agriculture in the Cerrado since the 1970s, there was a great deforestation and fragmentation of forest formation areas known as Mato Grosso de Goiás. This study presents an analysis of the fragments that are still present in this geographic region and the non existence of forest formations such as those described by Saint Hilaire, a naturalist traveler who was in the area in 1826. Using Geoprocessing techniques, the most significant fragments were chosen for the visit and evaluation. The observed results show that the process of fragmentation, use of wood and land use, converted forest formations into second order forests with high anthropic disturbance.

Keywords: Cerrado, Ceres Microregion; Mato Grosso de Goiás.